

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

O CONCURSO DOS TABACOS

O «Diario do Governo» de 7 de abril ultimo publicou a portaria de 6 do mesmo mez mandando abrir concurso publico para a adjudicação do exclusivo da fabricação do tabaco no continente do reino, conforme as condições que a acompanharam.

O procedimento do governo foi recebido em todo o paiz com caloroso applauso, como de coisa igual ninguem se recordava. A imprensa deu-lhe benevolento acolhimento.

Se alguém, por facciosismo politico, ainda fez reparos, facil foi a demonstração de que eram feitos á sobreposse, sem razão, motivo ou pretexto.

De todos os pontos do paiz o governo recebeu centenaes de felicitações, e de grande numero de pessoas estranhas á politica partidaria, pois se tinha com satisfação de reconhecer que o paiz se ia desembaraçar da questão dos tabacos, que como planta daminha, se enroscara á nossa vida politica, economica e financeira, com manifesto prejuizo e graves perigos, como os factos de todos os dias estão demonstrando.

A sociedade portugueza anseava por vêr-se livre do acção multificante da questão dos tabacos, e ao reconhecer que ella ia derimir-se com um concurso publico, liso, claro, sem possibilidade de sophismação ou de suspeita, respirou, como quem de um meio asphyxiante passa para o ar oxigenado e puro.

Houve quem dissesse e escrevesse que tudo se fizera n'um entendimento previo com a companhia dos tabacos! Houve quem escrevesse que tudo era uma comedia, para dar fóros de concurso ao que já estava combinado e assente!

Não nos queixamos.

Não accusamos sequer quem teve tão desleal proceder no apreciar as intenções de quem honradamente queria levar a bom termo uma questão que tudo ameaçava no nosso paiz; deixamos-lhe o castigo de sentir-se envergonhado quem tão grande injustiça fez.

Ahi tem a demonstração nitida do que o governo traçou o seu caminho com exemplar honestidade administrativa—e de outra não faremos aos homens que o constituem a injustiça de supôr que é preciso falar—e com exemplar honestidade administrativa o executou até agora e executará até ao fim, com serenidade e firmeza, sem arrebatamentos jacobinos, mas com o proposito inabalavel de, aconteça o que acontecer, quaesquer que sejam os tropeços ou difficuldades, fazer cumprir o que manifestamente é a vontade da nação.

O concurso foi liso e claro. A numerosa multidão que a elle assistiu prestou-lhe a homenagem do seu respeitoso silencio.

O programma do concurso foi rigorosamente observado, e para isso concorreu a maneira como fôra redigido, tornado o mais simples que era possivel pela offerta da renda fixa, sem mais condições.

Das tres propostas apresentadas a que maior renda fixa offereceu foi a da companhia portugueza dos phosphoros. O minimo da renda fixa, conforme as condições do con-

curso era de 6.000:000\$000 réis. A companhia dos phosphoros offereceu 6.520:000\$000 réis, aceitando todas as mais condições. O governo resolveu, logo em seguida, aceitar a e convertel-a em contracto provisorio, nos termos do n.º 5.º da portaria de 6 de abril, salvo se a companhia dos tabacos de Portugal, até ao dia 1 de junho proximo futuro, declarasse, nos termos e com as formalidades fixadas na notificação que á mesma companhia fez, usar do direito de opção, que lhe foi consignado no n.º 4, artigo 6.º, das bases a que se refere o contracto de 26 de fevereiro de 1891.

Nem sequer nos detemos a apreciar o que se diz da capacidade juridica da companhia portugueza dos phosphoros para fazer um contracto que tem de ser *approved por uma lei*; desejamos apenas traduzir o que essa proposta representa.

Em primeiro logar trata-se do monopolio do tabaco sómente por 19 annos. Passado este periodo nem mais um dia de um regimen economico que, desde 1891, tantas difficuldades tem trazido ao paiz. E, talvez, a maior vantagem da resolução tomada pelo governo. Vem agora a renda fixa.

Pelo contracto de 1891 é ella de 4:500 contos de réis. Pelo contracto de 4 de abril de 1905 a renda fixa era de 6:000 contos; mas a partir de 1926, era captiva de 6 por cento de remuneração do capital da companhia dos tabacos. Em relação á partilha de lucros com o Estado o contracto de 4 de abril só lhe deixava os minimos.

A garantia de lucros dado ao pessoal operario e não operario ficava expressamente a cargo do Estado, na importancia de 66 contos

de réis em cada anno. Pelas condições do concurso, todas as accitas pela companhia dos phosphoros, e pela proposta da renda fixa que esta companhia offereceu, a companhia garante:

—6:520 contos de renda fixa annual.

—1\$800 réis por cada kilogramma de tabaco nacional, vendido no continente do reino, 2.416:526 kilogrammas, a mais, representativos das vendas no continente do reino no exercicio de 1904-5.

—150 réis por kilogramma de tabacos, nas condições antecedentes, como partilha para o pessoal operario e não operario.

—73:151\$142 réis, em cada anno, como minimo de partilha de lucros ao pessoal operario e não operario.

Além d'isso garante os minimos da parcella de lucros com o Estado, fixados no contracto de 4 de abril.

Como a garantia da partilha de lucros com o pessoal operario e não operario é dada pela companhia, a renda fixa offerecida e aceita pelo governo, de 6:520 contos, deve ser considerada como de 6:586 contos.

No que diz respeito á renda fixa a proposta aceita pelo governo, nos 19 annos do praso, produz mais do que o contracto de 1891 **38:380 contos**, e mais do que o de 4 de abril de 1905 **11:134 contos**, sem levar em conta juros simples nem compostos.

Ahi estão os primeiros resultados do concurso.

Oxalá que todos se convençam de que chegou o momento de que cada um deve concorrer para acabar com uma questão asphyxiante para a vida nacional.

FOLHETIM

A SENHORA DA AGONIA

(Continuação)

As timeratas nunca se afastam a mais de dois metros do terra. Para mergulharem os corpos na agua salgada, tem de esperar o momento favoravel em que a onda vem, deitam-se de bruços, e deixam-se assim expellir como as algas que fluctuam soltas dos rochedos. Quando o mar fica sereno, as aguas estagnadas como n'uma poça, estas creaturas, movendo-se com as mãos no chão e as pernas mergulhadas, os cabellos empastados escorredios, parecem focas emergindo das aguas. E os gritos, a algararra d'este povo galhofeiro e assustadiço, forma um barulho complicado, como o dos rapazes de collegio na hora do recreio. Logo que estão vestidas, vão ás barracas dar uma vista, ou ao templo orar, comem pelo caminho al-

guma coisa e voltam pouco depois a tomar novo banho, para levarem a conta que o cirurgião da freguezia lhes recomendará.

O segundo dia das festas (19) é o da romaria propriamente dita. Missa cantada, sermão e procissão em volta da igreja. No adro mais de 100 pedintes expõem aleijões, disformidades, mazellas de pelle, que dariam para enriquecer pela variedade alguns museus teratologicos. O dictionario de palavras para attrahir a commiseração doromeiro que anda no rodopio das orações não é copioso; porém, cada um deseja salientar-se pela formula empregada ou pelo tom lamentoso ou aspero, conciliador ou aggressivo que emprega. Andam essas infelizes de feira em feira, de romaria em romaria, envelhecendo do desgraçado mister. E dizem que ha por esse paiz fóra asylos, hospitaes e policia!...

A noite d'esse dia é a do grande fogo.

Eu vi chegar os dois fogueteiros rivacs ás 11 horas da manhã. Cada um vinha á testa da sua gente, com a musica da terra adiante. O primeiro, homem espadaudo, albar soberbo e triumphan-

te, vinha ladeado de dois mocetões, seus filhos. Seguiam-n'o trinta mulheres carregadas de girandolas, morteiros, grande numero de atados de foguetes, e figuras, o do velocipede, a macaca de balcão, o barbeiro. A musica tocava com animação e soprava com valentia. O do fígle com tal impeto marchava, que com uma cotovellada, atirou ao chão uma mulher, continuando a andar impavidamente, tocando sempre.

O segundo fogueteiro, homem grosseiro, atarracado, de jaqueta ao hombro, tez morena, chapéu levantado para o alto da cabeça, deixava em desafogo a face enérgica. A' frente o respectiva musica não menos arrogante e galbarda do que a outra, levando-lhe mesmo as lampas na abundancia de clarinetes, o que logo lhe conquistou as minhas sympathias. Levava um numero igual de mulheres carregadas com fogo e no que fazia consistir a sua proxima victoria parecia ser no effeito que esperava da peça do centro, que vinha a ser a veneranda imagem da Senhora d'Agonia, apparecendo gloriosamente no meio de um

ramalhete de luzes de cores variadas. Estes dois antagonistas tinham os seus partidarios, que os saudavam na passagem com vivacidade.

De todos os quatro dias de festa o elemento mais pittoresco é esta noite. Ha fogo, balões venesianos guarnecendo as linhas da igreja e pendentos das arvores, e ranchos populares com folgas e cantorias. O vasto campo á beira mar é um logar de repouso, para muitos que se sentem estropeados da jornada e da canseira do dia. Alguns dormem com as cabeças sobre os bornaes, ou sobre algum regaço amigo, ou sobre o corpo dos outros. Vieram na noite precedente, galgaram leguas em alegre companhia, folgaram todo o dia e casperam pelo fogo para regressarem a casa. Agrupam-se em monticulos os que vieram juntos e os namorados aproveitam o amortecimento do respeitavel olho paterno, para trocarem confidencias esquecidas. Alguns mais rijos e esportos, para entreter e com o fim de regressarem, menos pesados, vão trincando o resto do que existe no morendeiro, regando-o com alguns beijos na cabeça do vinho.

(Continua)

Pela sua parte o governo cumprirá o seu dever, sem pimponices, mas sem hesitações nem fraqueza.

DE LISBOA

10 de maio

Como já devem saber, houve quem estes dias tivesse o desejo de propalar boatos de crise ministerial.

E como não havia meio de tornar decorosamente verosímil tal noticia, — visto que o governo se saíra com honra do difficil lance dos tabacos, — attribuíam-se os motivos da sua proxima queda á ultima manifestação republicana do Campo Pequeno.

Ora é preciso ter-se uma falsa noção da dignidade do poder, para se admitir a possibilidade da queda d'um ministerio perante as aruaças da praça publica.

Se assim fosse, dispensaveis se tornavam ás opposições os comícios, as campanhas jornalisticas, os ataques parlamentares: bastava-lhes recrutar alguns discólos, actual-os em tal ou tal sentido, para que um governo succumbisse immediatamente, por mais que tivesse zelado os superiores interesses do paiz.

Não.

Nunca assim succedeu, nem altos motivos de ordem social permitem que assim venha a succeder.

A manifestação do Campo Pequeno, com que se pretendeu magoar duas illustres senhoras, revela apenas a má educação dos que nella collaboraram, e terá opportunamente o devido correctivo.

Felizmente, não estamos com governo que permita os desmandos da população, ou se intimide com elles.

Quando o ex-presidente Loubet, n'uma das corridas de Anteuil, foi enxovalhado pela mocidade aristocratica de França, o governo d'este paiz procedeu immediatamente a um inquerito sobre essa manifestação, e os que a capitanearam viram-se em seguida expulsos do territorio francez.

A apregoada brandura dos nossos costumes não permite, talvez, que se recorra a este expediente: mas, apesar d'isso, posso affirmar que os republicanos da capital não repetirão as manifestações do Campo Pequeno, e que o governo não os deixará sem resposta condigna...

— Com intuitos que facilmente se adivinham, tem alguns jornaes annunciado que o sr. Hintze Ribeiro se encontra gravemente enfermo.

Ora a verdade é esta: o sr. Hintze Ribeiro teve ha dias um ligeiro encommodo, que nem á cama o obrigou a ir, e de que se encontra hoje inteiramente restabelecido.

O sr. Hintze Ribeiro é um ministro que estuda e trabalha, e facilmente se calcula que o surmenage intellectual a que se entrega lhe produza um certo depauperamento de forças.

Isso acontece a toda a gente, e toda a gente conhece o remedio para esse mal. Uns breves dias de descanso, — agora que estão feitas as eleições e o negocio dos tabacos vaca a bom caminho, — permitirão que o sr. Hintze Ri-

beiro entre nos proximos torneios parlamentares com a mesma galhardia de sempre.

Falstaff.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Um prefacio de Junqueiro

Para o ultimo livro de Raul Brandão, «Os Pobres», escreveu Guerra Junqueiro, ultimamente convertido em viticultor e n'um hirsuto apostolo d'um pantheismo exotico, um brilhante prefacio, de que transcrevemos o seguinte trecho:

«O seu poema é a historia da escalada tragica do seu calvario. Mil vezes o meu amigo tomou nos hombros a cruz da dôr e da paixão, e outras tantas a deixou cabir, exaustão, com ais de desanimo, ou sacudiu exasperado, cuspidando invectivas no lenho duro do resgate. Mas por fim, sangrando e chorando, galgou a montanha do erro e do soffrimento. Chegou a Deus e em Deus ficaram immoveis e serenos os olhos tristes da sua alma. Polarizou-se em Deus, de vez e de vontade. Livre, emfim Libertou-se.

Não volte á servidão, á escravatura negra e demoniaca. Mantendo-se liberto, a obra d'hoje, patetica, mas augustissima e desigual, a obras futuras, vastas, claras e radiantes, servirá de entrada e de prefacio. A arte vale mais ou menos, segundo a porção de amor que abrange e que revela. A arte soberana é a que conjuga a natureza toda — homens e monstros, aguas e arvores, pedras e nuvens, soes e nebulosas, com o verbo infinito e perfeito, o unico verbo creador, que é o verbo amar. O universo atomico, particulas innumeradas e vagabundas, fraternisa em Deus, unificado n'uma só alma e n'um só corpo.

Resar o universo, é polarisá-lo no infinito amor. Cantar não basta. Resar é mais. Resar é o superlativo divino de cantar. A oração é a canção angelizada, a canção chorada e de mãos postas. O universo absorve-a, comprehendem-a. Ouve-a Deus, os homens escutam-na, e as ondas, as aguas e os rochedos, vagamente a percebem, como um helito amigo, uma caricia branda e luminosa. Reze todas as dôres, pobreza, miserias, lutos, soffrimentos. Reze o lodo e o sangue, o ninho, o covil, o hospital, o carcere, a enxovia, a terra tragica, ulcerada de mortes, e a noite concava e fnebre, ulcerada de soes e de nebulosas. Reze a dôr, mas reze tambem a alegria, que é dôr vencida e desbaratada pelo amor. Reze o triumpho do amor, a alegria ascendente da natureza, a marcha épica da vida pelo caminho eterno, que não tem fim. Reze chorando, mas lagrimas fecundas, que façam parir a terra, palpitar o seio e germinar a semente. Lagrimas d'aurora, orvalho vivo e creador. Rezar e chorar, mas heroicamente, na acção e na lucta, no mundo e para o mundo. Rezar, como Nuno Alvares, entre o fogo ardente da batalha. Enganam-se os que vão para Deus, voltando as costas á natureza. Quem se quizer, salvar ha-de salvar os outros. Quem renegar a natureza, renega Deus. A ascese egoista, eis o atheismo verdadeiro. A immobilidade é sacrilega, a escuridão é sacrilega, o silencio é sacrilego. A vida é som, é luz, é movimento. A vida marcha por abismos, tragica e formidavel, mas ruidosa e symphonica, vestida de luz e de mil côres. Amortalha-a de negro, arrancar-lhe a lingua, para que não cante, e os olhos, para que deslumbre e não dardôje é como se lhe cravassemos no coração uma facada sinistra. O quietismo beato, apagando o universo, apaga Deus. Quietismo e nihilismo — dois zeros, dois synonymos. O frade catholico, na concha da mão, exangue e paralytica, sustenta uma caveira. E' o nada olhando o não ser. O monge ideal, na dextra poderosa, em vez da caveira,

tem um globo d'ouro constelado. Tem o universo. E' o monge futuro.

Seja elle o typo a que se encaminhe, embora de longe, a nossa fé e a nossa arte. Rezemos, vivificando e sublimando. Arte creadora, que seja pão e seja luz.

Se nos accusarem de hypocritas, deixal-os accusar; mentem. E a mentira só aos mentirosos prejudica. Se nos amequinbarem a fama e cercearem a gloria, desviando de nós as multidões que não pensam e vão para onde as levam, melhor. Os que nos querem, os que nos amam, os que nos entendem, ficarão commoço. Os outros, deixando-nos, prestam-nos favor. Lezam-nos sómente na vaidade, que é vicio ruim, grama que custa a deitar fóra. Portanto, melhor. E se nos insultarem e injuriarem, melhor. E se nos perseguirem, melhor. E se nos apedrejarem e ensanguentarem, melhor ainda, muito melhor. Quando a alma, ao termo de mil hesitações e desenganos, cravou as raizes para sempre n'um ideal de amor e de verdade, podem calca-la e tortural-a, podem-na ferir e ensanguentar, que quanto mais a calcam, mais ella penetra no ideal que busca, mais ella se entranha no seio ardente que deseja.

A sociedade

A fim de visitar uma pessoa de familia que em Lisboa se encontra gravemente enferma, partiu para esta cidade, com curta demora, o sr. conselheiro Amaro d'Azevedo, nosso distincto amigo e digno administrador d'este concelho.

Tem estado entre nós o sr. José Gomes de Moura Carneiro, irmão do digno escripto de fazenda d'este concelho, e como este, escripto de fazenda tambem.

Baptizou-se, na passada quinta feira um filhinho do nosso amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha servindo de padrinho o digno professor official de Villa Verde, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha e sua esposa.

O neophyto recebeu o nome de José Narciso.

Esclarecendo

Dissemos no ultimo numero, ao noticiar um exame judicial n'um sino da igreja de Góes, que parecia ter este quebrado por defeitos do seu fabrico.

Não foi isto precisamente o que o exame constatou. O parecer dos peritos, repellido a ideia de que a fenda ou fendas, que encontraram fossem devidas a malvadez; concluiu pela affirmação de que a quebra proveio do emprego de muita força ao agitar o badalo e a desproporção em que este se acha para com o sino. Fica assim esclarecido o caso.

Como, segundo ouvimos, a proposito d'esse sino se hajam feito calumniosos juizos, nada mais avancaremos, por enquanto, sobre este assumpto.

Legados de Leonardo Araujo

Vão ser incorporados no fundo de instrucção primaria os legados de Leonardo Araujo á escola primaria do seu nome, na freguezia de Parada de Gatim.

Concelho de Villa Verde

Foi elevado á 4.ª classe o concelho de Villa Verde.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16',882	480
Dito amarello		460
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas novas		700
Azeite almude		48200
Ovos, 10 por		80

De Marcellino Mesquita:

A LAGRIMA

(No laboratório)

Deu o crystal desfeito um liquido nicolor
Como perola d'agua atravessando o espaço;
Deitou-se-lhe uma gotta apenas d'um licor,
Perdeu a limpidez, tornou-se escuro, baço!

Um liquido traidor!... A's vezes, se namoro
Na casta limpidez do teu olhar, suspenso,
Um floco de crystal expulso pelo choro,
Fico-me pensativo, e sabes em que penso?

Na falsidade mil das coisas crystallinas;
Porque a lagrima tua ardente e perfumada
Pode occultar o rir nas formas peregrinas,
Pôde a mentira ter na alvura immaculada!

REGISTO

Maio — 13 — Domingo — Nossa Senhora dos Martyres.

Evangelho do dia: Jesus annuncia aos seus discipulos que volta para junto de seu paó. (S João).

A semana judicial — Audiencia de segunda-feira, 7:

Responderam em policia correccional, além d'outros, Antonio Ribeiro, da freguezia de Soutello, e Joaquim Durão da de Escariz, sendo ambos absolvidos.

Audiencia de quinta-feira, 10:

Pelos crimes d'ultrage á moral publica, offensas corporaes e outros, respondeu em policia correccional Manoel Ferreira, da freguezia de Soutello.

Foi condemnado em 20 dias de prisão e 5 de multa a 100 reis, ficando-lhe, porem, suspensa a pena pelo espaço de cinco annos.

Distribuição civil — Acção especial de despejo.

Antonio José Coelho d'Azevedo e mulher, da freguezia de Duas Igrejas, contra Agostinho Ferreira de Mello e mulher, da mesma freguezia.

Ao 1.º officio — Faria.

Conselhos caseiros

Agua de batatas — A agua de batatas é excellente para limpar roupa de algodão, ou quassquer peças de lã e de seda.

Desejando-se um liquido forte, deitem-se duas batatas por cada quartilho de agua.

Este preparado pôde-se engarrar a guardar para quando se precisa d'elle.

A polpa que fica depois de tirar a agua ás batatas é magnifica para limpar alcantifas, cortinas e outros tecidos grossos. Tambem se utiliza para o claro, e evita o uso do amido.

LIVROS & JORNAES

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 11 e 12 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecio.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Beloni & C.ª de Lisboa.

El-Rei D. Miguel

A livreria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu príncipe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luita, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor

tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incompreendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se olham direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livreria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsborg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historico dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nui Alvares Pereira, o santo Condeavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: O Real bem ganho—Quem muito falla pouco acerta—O Juramento—Os Teimosos advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontrarão um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attralivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, onilivraria na rua de S. Roque, n. 108.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustro auctor, acabamos de receber esta bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar hors-legne.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá so longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e hedeis—tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nítida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada ap India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José Lucio Pereira da Cunha e sua mulher Amelia Maio, reconhecidissimos agradecem a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos por occasião da doença e fallecimento da sua chorada innocente filhinha Maria Izabel.

Fazem os protestos do seu eterno reconhecimento e reparam d'esta maneira qualquer falta que involuntariamente tenham commettido.

Villa Verde, 12 de maio de 1906.

José Lucio Pereira da Cunha
Amelia Maio. 1953

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar o crédor Antonio Gomes, da freguezia d'Annaes, comarca de Ponte do Lima, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de João Evange-

lista da Cunha, morador que foi no lugar da Louza, freguezia de Arcozello, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1919)

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Rosa de Oliveira, que foi do lugar de Vedro, freguezia de Atheães, correm editos de trinta dias a citar o interessado Joaquim da Silva, solteiro, maior ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Augusto Telles. 1950

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Rosa Nogueira Arantes ou Rosa Maria Nogueira, casada moradora que foi em Moure, correm editos de trinta dias a

citar o interessado — Francisco Ferreira da Cunha Pimentel, marido de Rosa Arantes Ferreira Pimentel, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do andamento d'este, que corre pelo cartorio do 4.º officio,

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1951

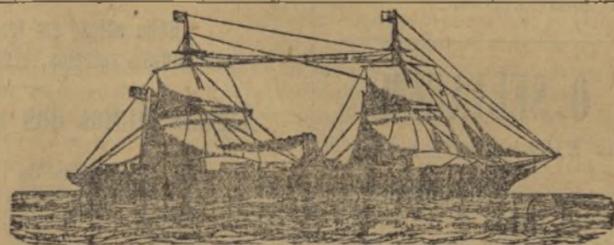
EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos da Costa, viuvo, que foi do lugar do Paço, freguezia de São Martinho de Valhom, correm editos de trinta dias, a citar os crédores, José da Costa Araujo, e Antonio da Costa Araujo, solteiros, maiores, ausentes no Brazil, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,— N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1952

TYPOGRAPHIA
— DE —
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA
Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato
VILLA VERDE



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 26, 28

181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

FLORES
Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos—
VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo. com 4 grav. | 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspirado, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se devida a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha appproximadamente de 80 fasciculos de 16 páginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cuegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcaidas, devassas e forças; exilio de Alexandro Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia,

Aos viateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinario desde a vindimia, ate ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir a tratar os defeitos e Joengos dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semannes de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 11 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | T.C.M. mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906